

AINDA VOU FICAR ASSIM

Meses atrás, fui de enxerido ao lançamento do projeto de criação do Aglomerado Urbano de Franca (que já está tramitando na Assembléia paulista - AL), festa da tucanato local comandada pelo eterno deputado estadual Roberto Engler, que arrumou uma “boquinha” na AL para o “Amígdalas” (mas diz que quem aparelha é o PT), desempregado desde que o ex-prefeito de Franca Sidnei Rocha rompeu com seu pupilo e sucessor na prefeitura, o Alexandre. Como a AL presta vassalagem ao “Santo”, desse assunto o “Amígdalas” entende.

Sentei-me ao lado de uma colega professora que foi candidata à vereança pelo PSDB e ficamos conversando enquanto os discursos não começavam. Quando o locutor chamou a galera que filava café grátis do lado de fora avisando que o evento ia começar, alguém passou a mão na minha careca e disse: “ainda vou ficar assim” (de passagem, careca que só aumentou após uma bruaca reacionária lançar-me uma praga após uma polêmica jornalística anos atrás). Espantado, quando olho é o próprio Sidnei, certamente confundido por eu estar ao lado da tucana que participou de sua derrotada campanha à prefeitura de Franca. Sem-graça pela gafe, mas com a cara-de-pau de sempre, nem olhou para trás, vazou imediatamente e foi sentar longe. Cena bizarra, tenho testemunha que não foi pesadelo. Tô rindo até agora.

Mas rir mesmo de rolar foi da inesquecível cena final das últimas eleições municipais em Franca. Com 45% dos votos no primeiro turno, Sidnei Rocha sentiu-se eleito. Foi para o segundo turno crente que seria um passeio. “Ledo Ivo” engano. Não foi uma eleição, mas uma rejeição. Sidnei obteve apenas quinhentos votos a mais que no primeiro turno e perdeu feio para um candidato sem plano de governo e que não sabia o que era um cargo executivo. A cena final a que me refiro apareceu na internet quando ele se despediu dos eleitores após a derrota nas urnas: com sua arrogância tradicional, falou um monte de bobagens e foi afogar as mágoas em casa. Mas, impossível não perceber que a derrota estava e está entalada na garganta, já que não perde oportunidade para criticar o prefeito eleito e dinamitar sua gestão, o que Freud explica bem.

O atual prefeito é o que a cidade escolheu democraticamente. Igual Sidnei, não tem projeto para seu futuro e é tão provinciano quanto. Mas Sidnei não pode reclamar, um prefeito que não aproveitou a expansão das universidades públicas durante os governos do PT (nenhum instituto federal veio pra cá) e nem sua proximidade com o governo estadual (a UNESP abriu onze cursos de engenharia, nenhum em Franca), não usou recursos do PAC, não teve visão integrada e democrática da administração pública, limitado a fazer autoritariamente o dia a dia, desperdiçando recursos escassos em obras caras e não prioritárias como viaduto e desapropriações com recursos da educação. Certeza, ele não vai “ficar assim” ao afagar minha careca.

Mauro Ferreira é arquiteto